

PILARES DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: O ENUNCIADO MULTIMODAL E A VERBIVOCOVISUALIDADE

Daniela Soares de Siqueira¹; Karla Raphaella Costa Pereira²; João Batista Neves Ferreira³; Maria Márcia Fernandes de Azevedo⁴

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, danismel20@gmail.com

²Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, karla.costa@ufersa.edu.br

³Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, joaob.libras@ufersa.edu.br

⁴Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, maria.azevedo@ufersa.edu.br

1 Introdução

A educação de surdos no Brasil vive um momento de transição paradigmática, impulsionado por um arcabouço legal que inclui a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, culminando na Lei nº 14.191/2021, que oficializa a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino. Esse cenário reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2). No entanto, a mera existência da lei não garante a efetivação de práticas pedagógicas que respeitem a singularidade visual do aluno surdo. Frequentemente, as metodologias de ensino de língua portuguesa ainda desconsideram que a experiência do sujeito surdo é pautada pela visualidade, que não é apenas um canal sensorial compensatório, mas o eixo central de sua construção identitária e cultural.

Nesse contexto, emerge a necessidade de práticas de letramento que transcendam o modelo tradicional e se ancorem na multimodalidade. Sob a ótica sociocultural de Vygotsky (1984), a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual as funções psicológicas superiores se desenvolvem através da interação e do uso de signos. Articulando essa visão ao conceito de dialogismo de Bakhtin (2017), compreendemos que a linguagem não se resume à gramática, mas se manifesta em enunciados concretos e responsivos que dialogam com o outro.

Dessa forma, este texto discute os fundamentos da possibilidade pedagógica da produção de vídeos multimodais por alunos surdos do Ensino Fundamental como uma estratégia pedagógica inovadora, considerando que oficinas de criação audiovisual podem atuar como mediadoras para o desenvolvimento integrado das competências em Libras e em

Língua Portuguesa escrita, permitindo que o aluno se posicione como produtor ativo de discursos e conhecimento. Justifica-se, assim, uma abordagem que conecte o ensino de línguas à expressão artística e cultural, explorando a "pedagogia visual" como matriz do saber surdo.

2 Metodologia

A discussão aqui apresentada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo teórico-bibliográfico. Esta parte da pesquisa fundamenta teoricamente proposta de pesquisa em nível de mestrado realizada na área de ensino, tendo em vista a importância de avançar nas discussões sobre a temática, dando subsídios teóricos para atuação pedagógica com alunos surdos.

A exposição dos resultados do estudo realizado se organiza para indicar três aspectos centrais da educação bilíngue de surdos: a centralidade da experiência visual surda que se configura como fundamento da apreensão do mundo pela pessoa surda, a concepção de que o aprendizado é um processo mediado e que, portanto, ocorre em comunidade, nas diversas relações sociais e, por isso, também essa percepção deve subsidiar toda prática pedagógica; e, por último, o enunciado multimodal e a verbivocovisualidade surda como conceitos analíticos e fundamentos da proposta pedagógica de cuja pesquisa este resumo faz parte.

O alicerce epistemológico desta investigação repousa sobre os pressupostos da educação bilíngue para surdos, uma abordagem que transcende a visão clínico-terapêutica da surdez para concebê-la como uma diferença linguística e cultural. Figuras fundamentais como Quadros (1997) e Strobel (2008) consolidaram o entendimento de que um projeto educacional profícuo para o discente surdo deve, impreterivelmente, instituir a Libras como língua de instrução (L1), sobre a qual se edificará a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Tal paradigma valoriza a constituição ontológica do sujeito surdo a partir de suas vivências e de sua imersão na comunidade surda.

Nesse contexto, a pesquisa fundamenta-se ainda nas concepções socioculturais de linguagem de Vygotsky (2001) e Bakhtin (2017), articuladas ao conceito de Verbivocovisualidade (Campos, 2017) como princípio estético e linguístico que atravessa as práticas discursivas surdas. Considera também os estudos recentes sobre multimodalidade (Kress, 2010) e *translanguaging* (García; Wei, 2014).

3 Resultados e discussão

A partir da síntese do arcabouço teórico apresentado na metodologia, a experiência visual emerge como o pilar estruturante do acesso ao mundo e da construção do conhecimento.

A "pedagogia visual", conforme teorizada por Dorziat (2016), não se resume à instrumentalização de recursos imagéticos, mas implica uma reestruturação do fazer pedagógico, que passa a privilegiar estratégias, materiais e interações eminentemente visuais.

Perlin e Miranda (2003, p. 218) postulam que a experiência visual “significa a utilização da visão (em substituição total à audição), como meio de comunicação”, sendo a matriz da qual “surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo” (Perlin; Miranda, 2003, p. 218). Destarte, uma prática de letramento ancorada na produção audiovisual alinha-se de forma intrínseca a essa episteme surda, potencializando a aprendizagem por meio de seu canal cognitivo primordial.

Para Vygotsky (1984), as funções psicológicas superiores, como a linguagem e o pensamento, não são inatas, mas desenvolvidas através da interação social. A aprendizagem é um processo mediado por instrumentos (ferramentas físicas) e signos (sistemas simbólicos, como a linguagem). Um conceito fundamental para o autor é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o que o indivíduo consegue fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e o que ele é capaz de fazer com o auxílio de um parceiro mais experiente (nível de desenvolvimento potencial).

Uma oficina de produção de vídeo, por exemplo, pode ser concebida como um ambiente ideal para a manifestação da ZDP. Ao trabalharem coletivamente em tarefas complexas como roteirização e edição, os alunos interagem, negociam significados e oferecem suporte mútuo, atuando uns na ZDP dos outros. O professor, como mediador, estrutura as atividades para que os alunos possam, colaborativamente, alcançar patamares de desenvolvimento linguístico e técnico que seriam inatingíveis individualmente.

Trazendo Bakhtin (2017) para colaborar com a discussão, compreende-se que a unidade real da comunicação não é a palavra ou a oração, mas o enunciado concreto, um elo na cadeia da comunicação discursiva que é sempre responsivo e endereçado a um outro, assim vídeos criados pelos alunos podem ser tratados como enunciados multimodais complexos, que dialogam com outros textos e expressam a posição valorativa de seus autores.

Para analisar a complexidade desses enunciados, propõe-se uma adaptação do conceito de verbivocovisualidade, termo cunhado por James Joyce, apropriado aqui a partir de Paula e Serni (2017). Originário da poesia concreta, o termo refere-se à integração das dimensões verbal, vocal e visual da linguagem. No contexto da cultura surda, o componente *vocal* não pode ser compreendido em sua acepção auditiva. No entanto, a Libras possui um sistema rico

de expressões não manuais (movimentos de sobrancelhas, bochechas, boca, cabeça e tronco) que cumprem funções gramaticais e prosódicas análogas à entonação e ao ritmo da fala. Essas expressões são a *voz* da Libras.

Assim, a pesquisa em desenvolvimento no mestrado em ensino propõe o conceito de verbivocovisualidade Surda como um *framework* analítico para investigar a construção de sentido em vídeos, a partir da inter-relação entre três dimensões: a) verbal, o texto escrito em Língua Portuguesa (legendas, créditos, inserções gráficas); b) vocal (ressignificado), os elementos prosódicos, afetivos e gramaticais expressos através das marcações não manuais na performance em Libras; e c) os sinais manuais da Libras, os elementos cinematográficos (enquadramento, ângulo, movimento de câmera) e as escolhas de edição (cortes, transições).

Essas ferramentas oferecem uma lente de análise culturalmente sensível e semioticamente rica, capaz de capturar a complexidade da produção bilíngue e multimodal dos alunos surdos e subsidiam a pesquisa mais ampla que lhes dá origem.

A relevância desta pesquisa assenta-se em sua potente contribuição para uma lacuna significativa nos estudos sobre educação de surdos. Embora a literatura contemple a importância das tecnologias digitais e reconheça o vídeo como um artefato cultural proeminente na comunidade surda. São nascentes as investigações que analisam sistematicamente o processo de produção audiovisual discente como uma prática de letramento bilíngue estruturada.

4 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi discutir os fundamentos da possibilidade pedagógica da produção de vídeos multimodais por alunos surdos do Ensino Fundamental como uma estratégia pedagógica inovadora. Considerou-se que estes fundamentos estão ancorados nos conceitos de aprendizagem e de aquisição de linguagem como um processo socio-mediado; os conceitos de multimodalidade e a proposta de uma adaptação do conceito de verbivocovisualidade.

Reafirmou-se que o letramento de alunos surdos deve estar intrinsecamente ligado à sua matriz visual de conhecimento. Ao deslocar o ensino da gramática descontextualizada para a produção criativa de vídeos, criando um ambiente no qual a Libras e a Língua Portuguesa coexistam de forma dialógica e funcional.

Conclui-se que uma oficina de vídeo, a ser construída, enquanto prática de letramento multimodal, oferece um caminho potente para a escola pública cumprir seu papel na educação

bílingue. Mais do que ensinar uma segunda língua, essa metodologia fomenta o desenvolvimento da autonomia discente e a valorização da cultura surda, provando que a tecnologia, mediada pela teoria sociocultural, pode ser o elo necessário entre o gesto sinalizado e a escrita alfabética.

Palavras-Chave: Verbivocovisualidade. Multimodalidade. Educação bilíngue de surdos.

Referências

BAKHTIN, M. M. (VOLÓCHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2017.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021.

DORZIAT, A.; ROMÁRIO, L. Considerações sobre a pedagogia visual e sua importância para a educação de pessoas surdas. **Revista Cocar**, Belém, v. 10, n. 20, p. 52-72, 2016.

GARCIA, O.; WEI, L. **Translanguaging**: Language, Bilingualism, and Education. New York, NY: Palgrave MacMillan, 2014.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. Londres: Routledge, 2010.

PAULA, Luciane de; SERNI, Nicole Mioni. A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical. **Raído**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 178–201, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/6507>. Acesso em: 31 mar. 2026.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. **Surdos**: o narrar e a política. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, 2003, p. 217-226. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1282>. Acesso em: 31 mar. 2026.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.